

Tradições ou Tradicionalismo?

Uma igreja pode viver - ou morrer - pela tradição. Algumas tradições da igreja são boas e úteis: reunião em um determinado horário, música familiar ou observâncias de feriados. Isso pode construir um espírito de família e criar uma cultura confortável. No entanto, as tradições às vezes podem ser prejudiciais.

Uma tradição é um costume ou hábito que se torna parte da cultura esperada da igreja, para o bem ou para o mal. O tradicionalismo, entretanto, está valorizando as tradições como leis não escritas que estão muito acima e, portanto, contra a Palavra de Deus. Jesus repreendeu os fariseus, que seguiam muitas tradições, que conflitavam com os mandamentos diretos de Deus. Por exemplo, Ele condenou a prática chamada "Corban" em que uma pessoa poderia dedicar seus bens ao templo (ou seja, para o uso de Deus), mas então negar ajuda aos seus próprios pais por esta razão, dizendo que seus bens e finanças eram Corban e, portanto, indisponíveis. Isso, é claro, era contrário ao quarto mandamento de honrar os pais. "Vocês rejeitam o mandamento de Deus a fim de guardar a sua tradição", disse Jesus aos fariseus (ver Marcos 7:1-23; cf. Mt 15:1-20).

Usando o relato em Marcos 7, vemos porque Jesus considerava o tradicionalismo prejudicial. Também listaremos algumas atitudes adequadas em relação às tradições.

Perigos do tradicionalismo

Jesus indicou vários perigos que vêm do tradicionalismo:

1. **O tradicionalismo pode gerar hipocrisia (7:6-7).** Quando certas tradições se tornam tão familiares que a razão por trás delas é esquecida, então as ações podem se tornar superficiais e dar a impressão de espiritualidade. Hinos podem ser cantados sem coração, orações previsíveis e rituais rotineiros. Embora uma pessoa possa impressionar os outros como espirituais por causa de suas práticas, o fazer exterior não reflete o motivo ou desejo interior. Uma pessoa pode estar longe de Deus, enquanto finge piedade ao se conformar com a tradição. Isso é hipocrisia.
2. **O tradicionalismo pode anular a Palavra de Deus (7:8-13).** Isso acontece quando uma tradição suplanta a obediência a um comando ou princípio claro da Bíblia. A prática de Corban ilustra esse perigo. Um exemplo moderno pode ser a adoração de Maria, que se tornou prática oficial da Igreja Católica em 432 d.C., mas contradiz o mandamento contra a adoração de qualquer pessoa exceto Deus. Algumas igrejas protestantes aparentemente colocaram certas tradições no mesmo nível dos mandamentos de Deus, insistindo em coisas como uma tradução particular da Bíblia, apenas hinos (ou somente música contemporânea!), Um "apelo" (ou nenhum), questões de frequência e prática da Ceia do Senhor, ou seja, o uso ou não de instrumentos musicais (órgão versus bateria, por exemplo).
3. **O tradicionalismo produz e promove uma falsa espiritualidade (7:14-23).** As pessoas podem sentir que são mais espirituais ou mais próximas de Deus por causa de um ritual ou tradição. Mas Jesus ensinou que não são as coisas externas que nos contaminam ou nos aproximam de Deus, são as internas. A música de órgão em uma igreja da América não traz ninguém para mais perto de Deus do que tambores toscos debaixo de uma árvore na África. Nem o tipo de pão que usamos na Ceia do Senhor (ou vinho, ou suco, ou copo, ou taças). Orar com as mãos levantadas não faz de ninguém um super cristão. O problema em todas essas coisas é o motivo e o desejo do coração. Mas o tradicionalismo pode facilmente ignorar o coração e depender de práticas externas para dar a alguém o sentimento de espiritualidade.

Atitudes adequadas em relação às tradições

Como disse, as tradições podem ser boas. Depende de nossa atitude para com elas e para com aqueles que podem discordar ou ter tradições diferentes. Aqui estão algumas sugestões para uma atitude saudável em relação às tradições.

1. **Dê liberdade onde a Bíblia silencia.** A Bíblia fala sobre muitas coisas que devem ser seguidas escrupulosamente, mas também ignora muitas questões. Por exemplo, não diz nada sobre quantas vezes por semana uma igreja deve se reunir ou a hora do dia. E enquanto o Antigo Testamento menciona muitos instrumentos musicais para adoração, o Novo Testamento não menciona nenhum. Se não houver um comando claro sobre essas coisas na Bíblia, então temos a liberdade de nos reunir a qualquer hora e usar quaisquer instrumentos que nos ajudem em nossa adoração. A Bíblia também não fala sobre gravatas, púlpitos, hinários, powerpoint, passar um prato de coleta e andar pelo corredor. Se a Bíblia não fala sobre o assunto, as igrejas devem se sentir livres para fazer o que quer que melhore sua adoração e relacionamento com Deus.
2. **Não se orgulhe das tradições.** Já que elas não nos recomendam a Deus e podem até nos afastar dEle, por que deveríamos nos orgulhar? Podemos aprender a apreciar as tradições de outras pessoas, igrejas e denominações se aprendermos seus motivos e se eles estiverem seguindo sinceramente a Palavra de Deus, não mudando-a. Também podemos aprender a manter nossas tradições de maneira mais livre, se isso beneficiar outros.
3. **Perceba que Deus é um Deus de Mudança.** Embora Deus nunca mude, Seus caminhos certamente mudam. Muitas das promessas de Deus são para coisas novas: um novo nascimento, um novo coração, uma nova canção, um novo espírito, uma nova aliança, novos céus e terra, etc. Alguém que gosta que as coisas permaneçam iguais pode sentir-se terrivelmente desconfortável no céu! Cada tradição era nova em um ponto, então não tenha medo de começar uma nova tradição. Esteja aberto a novas maneiras de fazer as coisas. As igrejas costumavam usar quadros-negros, depois vieram os retroprojetores, agora muitos usam apresentações em PowerPoint computadorizadas (o que vem a seguir, hologramas 3D?). A sociedade, a cultura e as pessoas mudam; o mesmo deve acontecer com as maneiras que usamos para alcançá-los.
4. **Certifique-se de que suas tradições são relevantes.** As tradições são boas se ajudam as pessoas a entender a verdade de Deus e a crescer nela. Mas é improvável que isso aconteça por meios desatualizados e irrelevantes. Por exemplo, quantas pessoas ainda se referem a "trazer os feixes" como uma metáfora para evangelismo? Devemos buscar as metáforas mais relevantes para nossa cultura particular. Quando nós mesmos mudamos ou esquecemos os motivos de uma tradição, elas facilmente se tornam irrelevantes.

Conclusão

Algumas tradições são boas e outras prejudiciais, mas devemos sempre evitar o espírito orgulhoso do tradicionalismo que exalta os costumes do homem acima da Palavra de Deus. Se formos honestos em nossa avaliação, poderemos descobrir que muitas das vacas sagradas da igreja nos servem melhor como hambúrgueres sagrados. A área de manter as tradições e respeitar as tradições dos outros é uma boa oportunidade para mostrar graça e aceitação aos outros que têm práticas e experiências diferentes. Afinal, é a graça que nos salva, não as tradições.